



Comunicação e Juventude: A experiência do grupo de extensão TVEz no curso Recém-ingresso 2009¹

Thiberio Fonseca AZEVEDO²

(autor)

Renata de Lima SOUSA³

(co-autora)

Luciana Lobo MIRANDA⁴

(orientadora)

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Resumo

Tendo em vista o endereçamento crescente de produtos midiáticos a jovens, faz-se necessária a reflexão e crítica desses produtos pelos jovens. Buscando suscitar esta reflexão a estudantes recém-ingressos nas universidades, o Programa de Extensão TVEz realizou, a convite do PET Psicologia, os dois pertencentes à Universidade Federal do Ceará (UFC), quatro oficinas sobre comunicação com jovens do curso Recém-ingresso realizado pelo PET Psicologia. O presente artigo pretende analisar as oficinas.

Palavras-chave

Juventude; extensão; televisão; cordel

Introdução

O presente trabalho se propõe a analisar a experiência de quatro oficinas de leitura crítica da mídia, realizadas com estudantes recém-ingressos nos cursos de graduação da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os cursos foram realizados pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Departamento de Psicologia. As quatro oficinas, ministradas pelos integrantes do TVEz trabalharam

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 8º semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte (ICA - UFC). thiberio86@gmail.com.

³ Estudante de graduação 5º semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte (ICA - UFC). renata.jornalismo.ufc@gmail.com.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). lobo.lu@uol.com.br.



questões como mídia-educação, análise de jornais impressos, leitura crítica da televisão e produção de cordel.

Além da divulgação do grupo de extensão entre os novos estudantes, outro objetivo das oficinas era promover as discussões sobre a presença dos meios de comunicação na construção da subjetividade dos jovens e sobre a relação desses meios com a educação, além de buscar uma reflexão quanto ao papel das mídias na sociedade já no início da formação acadêmica. Após as oficinas, nós do TVEz consideramos as discussões com os estudantes muito proveitosas e por isso resolvemos analisar a ação.

Para tal, iremos discorrer um pouco sobre as questões discutidas no grupo para a realização das oficinas. Primeiramente, explicamos no que consiste o TVEz. Em seguida, trazemos a noção de mídia-educação de Pedrinho Guareshi, amparada pelo conceito de dispositivo pedagógico da mídia de Rosa Maria Bueno Fischer. Discutimos também questões ligadas à juventude, público alvo da oficina, e sua relação com os meios de comunicação. Após os conceitos, partimos para a apresentação da metodologia de cada oficina e a análise.

O grupo TVEz: discutindo e fazendo mídia com a juventude

O TVEz é um grupo de extensão vinculado ao Departamento de Psicologia e ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), que, desde 2005, trabalha com a leitura crítica e a apropriação da mídia no contexto escolar, sobretudo no ensino público⁵.

Dentre os seus objetivos, estão: refletir com os professores, os alunos e os pais a participação da mídia na construção das subjetividades de crianças e adolescentes na sociedade contemporânea e pensar a necessidade da escola considerar essa construção em suas ações pedagógicas; refletir quanto aos critérios de qualidade e à classificação etária dos conteúdos midiáticos; estimular a reflexão acerca das linguagens dos meios e apoiar produções através de meios alternativos e acessíveis. Para tanto, são utilizados alguns recursos metodológicos que reforçam a prática do diálogo e visam uma produção crítica, tais como rodas de conversas, oficinas de comunicação, seminários e cineclubes.

Durante estes cinco anos, o TVEz realizou atividades em escolas, com alunos, professores e o corpo gestor. A convite do PET do curso de Psicologia foram realizadas oficinas de comunicação e leitura crítica da mídia no curso Recém-ingresso, voltado

⁵ O Projeto TVEZ é coordenado pelas Profas. Dras. Luciana Lobo Miranda e Inês Vitorino Sampaio.



para estudantes aprovados no vestibular para o segundo semestre letivo de 2009. Mas antes de tratarmos do curso propriamente, é necessário estabelecer sobre que bases o grupo realiza sua extensão.

O endereçamento cada vez maior das produções midiáticas de grandes empresas para o público jovem despertou o TVEz para a reflexão sobre as formas que essas produções falam aos jovens e de que maneira elas atuam na construção da subjetividade desses indivíduos. Como ressalta Fischer (2005), os produtos midiáticos apontam um ideal de juventude, com jovens de classes sociais elevadas, abertos à experimentações, desde que pautadas por práticas de consumo. A pesquisadora ressalta a importância de uma reflexão sobre os meios de comunicação devido a seu papel pedagógico.

Importa é que esses produtos tematizam de alguma forma a juventude brasileira, falam com ela, dirigem-se a ela, buscam-na avidamente na condição de público consumidor e posicionam-se como lugar de educação e formação das gerações mais novas (FISCHER, 2005, p. 49).

Um ponto que buscamos refletir nas ações do TVEz é que os meios de comunicação também educam, na medida em que ditam valores, modos de pensar e de agir, como afirma Fischer:

No estudo da TV como dispositivo pedagógico (..) temos observado as mínimas estratégias de a televisão afirmar-se como um lugar especial de educar, de fazer justiça, de promover a "verdadeira" investigação dos fatos (relativos a violências, transgressões, crimes de todos os tipos) e ainda de concretamente "ensinar como fazer" determinadas tarefas cotidianas, determinadas operações com o próprio corpo, determinadas mudanças no cotidiano familiar e assim por diante (FISCHER, 2002).

Fischer usa o conceito de dispositivo pedagógico da mídia como um “aparato discursivo e ao mesmo tempo não discursivo” (pois considera os discursos produzidos pela mídia e as práticas implícitas de produção, venda e consumo das mídias), no qual há a “revelação permanente de si mesmo” (FISCHER, 2002). É como se a mídia estivesse sempre a revelar quem a utiliza.

O grupo de Extensão TVEz tem guiado suas ações pautado no conceito de dispositivo pedagógico da mídia desenvolvido por Fischer e na educação como prática libertadora, anunciada por Paulo Freire. Trabalhar mídia-educação em escolas exigiu que o grupo estabelecesse sobre que bases seriam desenvolvidas as ações da extensão. Guareshi e Biz explicam o conceito de educação no qual o grupo de extensão se baseia.

O que é, afinal, educar? Educar é esse processo ativo de a pessoa desabrochar, tornar ato o que já existe nela em potência. (...) Educar é,



portanto, trazer algo que já está dentro das pessoas para fora, fazer emergir o que lá se encontra. Aquilo que Sócrates dizia: o educador é um parteiro, que *tira o humano do humano* (grifo do autor). E isso se faz, fundamentalmente, fazendo a pergunta (GUARESCHI E BIZ, 2005, p21).

Desta forma a educação acontece a partir da reflexão que promova o crescimento em consciência do ser humano e negue o estigma da mesma de ser uma ação apenas entre um emissor e um receptor (GUARESCHI E BIZ, 2005, p22).

(...) o processo educativo deveria ser aquela instancia em que as pessoas se perguntam sobre a razão de serem como são, de como foram ou são plasmadas ou moldadas pelas inúmeras instituições – inclusive a mídia –e, num processo de libertação e autonomia, optem e escolham, pela reflexão e diálogo com os outros, o projeto que lhes convém (GUARESCHI E BIZ, 2005, p. 24)

A prática libertadora da educação se dá na medida em que crianças e adolescentes passam a olhar e a refletir criticamente a mídia que os vê como receptores. Nessa relação é imprescindível considerar também o lugar que a escola ocupa neste processo de interação com as mídias. Por isso, O TVez realiza também debates e formações com professores e núcleo gestor da escola, a fim de torná-los parceiros nas ações com os estudantes.

Mas, como afirma Carta, lembrado por Guareschi E Biz, os meios de comunicação não estão comprometidos com a educação como prática libertadora.

Comprometimento zero. Eles estão convencidos de que o leitor é um imbecil e de que é necessário secundar a imbecilidade do leitor. Então eles tentam obscurecer as consciências, embrutecem as pessoas. Isso é uma tentativa conduzida a ferro e fogo pelo nosso jornalismo, sendo que não se sabe se é cometido este crime por incompetência, ou seja, por que eles não chegam além daquilo, ou porque há um plano deliberado (CARTA, apud GUARESCHI E BIZ, 2005, P 34)

É importante ressaltar que tratamos da relação de crianças e adolescentes com as mídias comandadas por grandes empresas e que levamos uma discussão sobre a leitura crítica dessas mídias e novas formas de apropriação dos meios de comunicação. Aqui entra a importância da educação para as mídias, pois acreditamos que os meios de comunicação podem ser realmente democráticos, na medida em que a sociedade em geral passa a compreender seus modos de produção e que se apropria desses modos.

A Extensão



A extensão, no contexto acadêmico, se apresenta como um elo que une dois espaços sociais: o da produção do conhecimento, a universidade, e o da prática desse conhecimento, a sociedade. Essa ligação torna-se ainda mais essencial quando pensamos no ensino público, que é, por essência, uma das ferramentas para o desenvolvimento da sociedade. Mas como podemos pensar - e fazer - a extensão universitária para que ela se concretize, efetivamente, como esse elo?

Refletindo sobre o papel do extensionista agrônomo, Paulo Freire trata da ação de extensão que se apresenta no processo de estender algo a alguém. Nessa ação, o objetivo do extensionista é estender seus conhecimentos e técnicas ao camponês. A hierarquização é evidente: o extensionista, detentor do conhecimento, parte para o mundo do camponês a fim de normalizá-lo, torná-lo semelhante ao mundo que partiu. Essa extensão, relacionada à transmissão mecanicista do conhecimento, converte o homem em coisa, negando-o como ser de transformação.

Paulo Freire critica a extensão, que “estende algo a”, quando esta se pretende uma ação de educação. A Educação que liberta, para Freire, está baseada no diálogo, em que educador e educando se apresentam como sujeitos cognoscentes, que problematizam a realidade e a transformam. É quando os sujeitos tornam-se educador-educando e cada um, com o seu saber, se predispõe saber mais. A extensão, entendida como educação, busca romper o silêncio através do diálogo, problematizando a própria causa do silêncio.

(...) no processo de aprendizagem, só aprende aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.(FREIRE, p. 27-28, 1983)

Buscar transformar o aprendido em apreendido é o que dá sentido às ações de extensão, ou melhor, de comunicação do TVEz. Não cair no equívoco gnosiológico do termo extensão (FREIRE, 1983) e poder realizar comunicação, em que a problematização da realidade se dá de forma crítica e a construção do saber ocorre em conjunto, distanciando-se da domesticação, da simples apresentação da realidade, sem conhecê-la.

A escola, espaço principal de atuação do TVEz, ainda se apresenta estruturada de forma hierárquica e com pouca abertura para o diálogo, apesar das inúmeras transformações que a educação passou e da escola já não possuir a força de disciplina que antes lhe era muito característica. Assim podemos pensar a relação aluno-escola que o TVEz encontra no seu campo de atuação, relação esta que é uma reprodução do que



acontece na sociedade, da mesma forma que a relação vertical e hierárquica estabelecida entre o agrônomo extensionista e o camponês, criticada por Freire. Como bem analisa:

Neste tipo de relações estruturais, rígidas e verticais, não há lugar realmente para o diálogo. E é nestas relações rígidas e verticais que se vem constituindo historicamente a consciência camponesa, como consciência oprimida. Nenhuma experiência dialógica. Nenhuma experiência de participação. Em grande parte inseguros de si mesmos. Sem o direito de dizer sua palavra, e apenas com o dever de escutar e obedecer (FREIRE, p. 49, 1983)

O TVEz busca romper com essa relação hierárquica se utilizando da educação crítica para problematizar tanto o espaço escolar como a sociedade, incentivando a apropriação de formas alternativas de comunicação. Da mesma forma, o TVEz buscou problematizar o papel da mídia na sociedade e na formação de sujeitos através do curso Recém-ingresso.

O momento também foi propício para que o projeto de extensão continuasse a construção de suas ações buscando a relação dialógica, embasada por Freire, entre todos os envolvidos nas atividades. Apesar de apresentar um público-alvo diferente do qual comumente trabalha nas escolas, o curso Recém-ingresso se mostrou um espaço rico para que o TVEz discutisse o papel da mídia na sociedade com alunos que estavam por iniciar os estudos acadêmicos, além da introdução de formas de expressões através de meios alternativos de comunicação.

Metodologias de oficinas do curso Recém-ingresso 2009

O curso Recém- ingresso 2009 foi organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Psicologia. Com o tema “Psicologia, Mídia e Educação”, o objetivo do curso era fomentar o debate acerca do papel da mídia na sociedade, possibilitando assim uma discussão crítica no contato inicial com a universidade.

A participação do TVEz no curso Recém-ingresso surgiu a partir de um convite do PET Psicologia. No total, foram realizadas cinco oficinas no curso. O TVEz teve uma participação que resultou em quatro oficinas e um encontro de avaliação, totalizando uma carga-horária de 14 horas⁶. As oficinas ministradas pelos membros do TVEz ocorreram no período de 9 de março a 6 de abril de 2009, além da participação na

⁶ Três oficinas e o encontro avaliação tiveram 2 horas de atividades cada e uma oficina teve 4 horas de atividade, sendo esta desenvolvida em dois dias com carga-horária de 2 horas/dia.



atividade de avaliação que ocorreu no dia 4 de maio de 2009. O curso contou com a participação de 29 pessoas⁷.

O processo de organização e planejamento das atividades foi realizado em reuniões avulsas com os responsáveis por ministrar cada oficina e reuniões semanais com a participação de todos os membros do grupo de extensão TVEz. Nas reuniões semanais buscava-se apresentar as propostas de oficinas organizadas nas reuniões avulsas para apreciação de todo grupo. Nesses planejamentos, buscou-se o constante diálogo com os organizadores do Curso Recém-Ingresso, possibilitando a adequação das oficinas ao público do curso e à infraestrutura disponível, além de permitir o enriquecimento dos métodos utilizados.

É importante ressaltar que o programa de extensão TVEz busca sempre fazer um planejamento e avaliação de todas as suas atividades. Essa preocupação vem do princípio de que a ação de extensionista não deve ser entendida como o momento de teste das teorias já previamente formuladas na academia.

O campo de atuação não pode ser entendido como simples laboratório das universidades. É no campo de atuação que o conhecimento é construído por todos os envolvidos na extensão, como já muito bem foi apresentado por Freire. Por isso, o TVEz busca não chegar com fórmulas prontas, “enlatadas”, permitindo sempre o diálogo e a adaptação das ações, mas também prima por planejar, organizar e avaliar todas as suas atividades.

A primeira oficina desenvolvida teve como temática a relação entre a mídia e a subjetividade no contexto da educação e foi pensada com o objetivo de ser um momento de introdução do tema para que os participantes tivessem mais propriedade do assunto nas oficinas seguintes. Tendo este objetivo, foi inicialmente realizada uma dinâmica de aquecimento, em que os participantes da oficina, divididos em trio, faziam um pequeno texto a partir de perguntas norteadoras previamente sorteadas.

As perguntas buscavam instigar uma discussão sobre a relação entre subjetividade, educação e comunicação através de uma roda de conversa. Depois foi apresentada a diversidade presente no conceito de subjetividade, a mídia como espaço

⁷ Como a proposta do Curso Recém-ingresso é introduzir os futuros alunos da Universidade Federal do Ceará, que iniciarão a graduação no semestre subsequente ao do que ocorre o curso, todos os participantes das oficinas do TVEz ainda ingressariam na graduação. A proporção de participantes por curso nas oficinas do TVEz era a seguinte: 18 da Pedagogia, 6 da Comunicação Social, 2 da Psicologia, 2 do Estilismo e Moda e 1 da Economia Doméstica.



cada vez mais emergente de educação e a dificuldade da relação existente entre a mídia e escola.

Buscou-se discutir as formas que os meios de comunicação estão se estruturando como espaços de construção de subjetividades, atuando nas formas de ser, agir e pensar, ou seja, os meios de comunicação assumindo o espaço de formação de sujeitos. Nesse momento, os participantes assistiram trechos de programas de televisão: Saia Justa⁸, Mais Você⁹ e Emprego de A a Z¹⁰. Em comum todos os trechos apresentados pretendem interpelar o espectador - seja dando dicas para se ter relacionamentos duradouros, como no Saia Justa, seja apresentando um exemplo de superação, como no Mais Você, seja dizendo como se comportar numa empresa, como no Emprego de A a Z - no sentido de educá-lo para como gerir sua própria vida. Por fim, discutimos os modelos de educação distintos da mídia e da educação formal na atualidade. Finalizando a oficina, foram apresentadas algumas formas de apropriação da mídia na escola através de produções de oficinas anteriormente realizadas pelo TVEz.

Como segunda atividade da participação do TVEz no curso, foi feita uma oficina de Leitura Crítica da Mídia. A atividade teve o objetivo de problematizar o campo da mídia, da universidade e da sociedade. A oficina se iniciou com uma dinâmica, intitulada “E agora, José?”, em que um pote com várias perguntas era passado pelos participantes ao som de uma música. Quando a música era interrompida, o participante que estivesse com o pote pegava um pergunta e lia em voz alta e iniciava a discussão sobre a pergunta. Alguns exemplos das perguntas: “a comunicação no Brasil é controlada por oito famílias. E agora, José?”; “a universidade vai adotar cotas para negros. E agora, José?”.

Em seguida, foram apresentados dois editoriais e quatro notícias de cunho informativo de jornais e agências de notícias nacionais e locais. Buscou-se debater a tão propagada objetividade jornalística e como os diversos interesses se fazem presentes mesmo nos textos ditos objetivos e imparciais.

A terceira oficina realizada pelo TVEz teve como temática “TV- Ficção ou Realidade” e por ser uma oficina que demandava recursos de edição foi dividida em dois encontros. No primeiro encontro, foram colocadas em debate as seguintes questões: “por que a TV é tão assistida?”; “você se sente preparado para interpretar o que

⁸ Programa exibido pelo canal fechado GNT e que apresenta vários horários de exibição alternativos.

⁹ Programa diário da Rede Globo exibido das 8h15 às 9 horas da manhã.

¹⁰ Quadro exibido pelo programa dominical Fantástico da Rede Globo.



assiste?”; “seriam necessárias aulas de interpretação do conteúdo televisivo, assim como já temos para os textos escritos?”.

Após uma breve discussão, foram apresentados três vídeos: uma cena da novela *Rei do Gado*¹¹, em que um deputado participou da cena do velório de um personagem de um político; uma cena da novela *Duas Caras*¹², em que se tratava o tema da corrupção com cartões corporativos; e uma seleção de reportagens sobre o seqüestro da adolescente Eloá¹³. Os vídeos fomentaram uma discussão sobre a linha tênue que separa a realidade e a ficção na televisão. Todo o primeiro encontro foi filmado para que o material servisse de base para o desenvolvimento da segunda atividade.

O papel da televisão na sociedade ocupou um espaço significativo na discussão dessa oficina. Alguns participantes apontaram a importância que a televisão tem como principal veículo de informação e entretenimento para uma grande maioria da população que não tem acesso a outros meios de comunicação, como jornais, revistas e internet. Um participante lembrou a função de informação da televisão como, por exemplo, nos casos de campanhas de saúde. Em outro momento do debate, um participante apontou que a fronteira entre o ficcional e o real na televisão era muito tênue, concluindo que o assunto era muito mais complexo do que supostamente parecia.

No segundo encontro, foram apresentados dois vídeos feitos com as gravações do primeiro dia de oficina. Na edição, buscou-se maximizar e ocultar a fala de alguns participantes que criticaram ou defenderam o papel da televisão na sociedade atual. Inicialmente foi exibido o vídeo que “atacava” a televisão e questionado com os participantes se realmente aquele vídeo era equivalente à discussão. De início os participantes defenderam que o vídeo condizia com a realidade, até que um deles afirmou que o vídeo tinha apenas as falas contra a televisão. O objetivo de realizar uma edição mais “tendenciosa” era dirigir a discussão do segundo encontro para o campo da linguagem televisiva, buscando entender como os processos de edição e os valores da imagem podem direcionar, a partir de interesses, uma notícia, um programa, novela, entre outros produtos televisivos.

A última oficina ministrada pelo TVez teve como temática o cordel. O objetivo da oficina era apresentar como o cordel se configura como um meio de expressão e que por suas características – linguagem, preço acessível e fácil reprodução – ganhou grande

¹¹ Novela exibida pela Rede Globo de junho de 1996 a fevereiro de 1997, às 21 horas.

¹² Novela exibida pela Rede Globo de outubro de 2007 a maio de 2008, às 21 horas.

¹³ A garota que foi mantida como refém pelo namorado de 13 a 17 de outubro de 2008 em São Paulo. O caso foi acompanhado e amplamente divulgado pelos principais veículos de comunicação do país.



espaço nas camadas populares da sociedade. Inicialmente foi traçado um breve histórico do cordel, desde sua chegada ao Brasil até sua situação atual. Em seguida, foi realizada uma dinâmica musical, utilizando músicas que apresentam estruturas de rimas e estrofes semelhantes as do cordel, a fim de que os participantes conhecessem a estrutura de metrificação do cordel.

Após a dinâmica, debateu-se o papel do cordel como meio de expressão dos grupos marginalizados¹⁴. Enfim iniciou-se o momento de produção, em que, divididos em duplas, os participantes produziram cordéis e completaram o trabalho com a técnica da isogravura¹⁵. Antes do início da atividade de produção, foi sugerido o mote “A entrada na Universidade” para a construção dos cordéis. Esse tema foi escolhido pela proximidade de contexto em que se encontravam os participantes do Recém-ingresso e a adoção ou não do tema ficou a critério dos próprios participantes, tendo alguns optado pelo tema.

As produções tiveram temáticas diversificadas. No cordel “O Jornal do Sertão”, os autores ressaltam a importância da utilização dos meios de comunicação alternativos na expressão de diversas opiniões e culturas.

Os donos dos canais
sempre dão sua opinião
mas também temos que ouvir
o que fala o nosso irmão

Nosso amigo nordestino
tem muito o que falar
e usa este meio [o cordel]
pra poder o divulgar

É preciso dar voz
à cultura popular
do estudante a velhinha
vamos todos comunicar

¹⁴ A Folkcomunicação, que tem como principal teórico, no Brasil, Luiz Beltrão, estabelece estudos sobre como os grupos marginalizados realizam o intercâmbio de informações, idéias e opiniões próprias (Beltrão, 1980), já que estes grupos sempre encontraram barreiras de acesso (como produtores e receptores) aos meios de comunicação de massa. É neste sentido que a Folkcomunicação apresenta o folclore como a base da comunicação dos grupos marginalizados. O cordel, tanto por aspectos históricos (sua introdução no nordeste brasileiro após a chegada dos portugueses) como por suas características (linguagem acessível, fácil produção e reprodução), foi apropriado pelos grupos marginalizados e está inserido nos gêneros folkcomunicacionais.

¹⁵ Técnica que busca dar um efeito semelhante a xilogravura na composição das capas dos cordéis. Na isogravura, utiliza-se isopor, ao invés de madeira, para lapidação do desenho desejado. Após a finalização dos contornos do desenho, o isopor talhado recebe uma camada de tinta e carimba o papel.



Em outro cordel, não intitulado, os autores expõem alguns questionamentos sobre a tão propagada imparcialidade jornalística e levanta questões sobre qual seria o papel da mídia na sociedade, como podemos verificar nos trechos seguintes:

Tava vendo as notícias
no canal da televisão
mas me veio a pergunta
de quem é a opinião?

(...)

Se é vilão ou herói
se é herói ou vilão
vivemos nessa eterna questão
será que melhora ou destrói?

Estamos nessa questão
que passa de idade para idade
será que na mídia brasileira
existe imparcialidade?

A entrada na universidade foi o tema abordado pelo cordel “Confissões de uma larva consciente”. Nele os autores descrevem a dedicação de longas horas de estudo para prestar o vestibular tanto de estudantes do ensino público como do ensino particular, além de relatar a realização da entrada na universidade.

Cada um tem nessa vida
uma razão de vir pra cá
uns pertencem à escola pública
outros vem do Ari de Sá¹⁶
sem contar os persistentes
que em casa, sorridentes
se mataram de estudar

(...)

Já estar na faculdade
alegria é sem par
com respeito e humildade
os colegas vou tratar
só não venham os veteranos
logo me discriminando
porque sou larva exemplar

Na finalização do Recém-ingresso, os organizadores do curso realizaram uma avaliação junto com os participantes e um representante do TVEz. Na ocasião, cada presente pôde dá sua opinião sobre as oficinas, o que ficou de aprendizado e sugestões para aperfeiçoamento de futuras atividades. Para ilustrar as idéias expostas, foi

¹⁶ Escola de ensino particular de Fortaleza que atua desde o ensino primário até o pré-vestibular.



produzido um jornal mural, em que os participantes se utilizaram de recortes de revistas, desenhos, textos e da técnica do cordel para expressarem qual era para eles o papel da mídia na sociedade.

Conclusão

O curso Recém-Ingresso de 2009 se revelou para o TVEZ um desafio no que diz respeito ao público da atividade. Trabalhando com dois tipos de públicos mais definidos - alunos, pais e professores da rede pública de ensino e a comunidade acadêmica – o TVEz foi estimulado a organizar oficinas que atendessem a um público bem específico de estudantes recém saídos do ensino médio ou de cursinhos preparatórios para vestibular. Isso possibilitou ao projeto de extensão refletir a importância da construção de uma linha crítica de pensamento já no início da formação acadêmica.

A consolidação da atividade no espaço acadêmico através da parceria entre TVEz e PET Psicologia se configurou em um rico momento de troca de saberes e experiências, estimulando a interlocução que se faz tão importante para a reflexão e prática acadêmicas. O TVEz considera essencial que suas atividades estejam pautadas por reflexões articuladas com diversas áreas das ciências humanas, perpassando, assim a Comunicação, Psicologia, Educação, Sociologia, dentre outras. O diálogo das ciências possibilita uma compreensão da sociedade e do fenômeno da comunicação na complexidade em que se apresentam. É importante destacar que essa construção no curso Recém-Ingresso foi favorecida pelo constante diálogo que se estabeleceu entre o TVEz e o PET Psicologia no processo de organização das oficinas. Portanto, o curso Recém-ingresso de 2009 se mostrou uma atividade propiciadora para essa interlocução.

As oficinas desenvolvidas no curso se mostraram tanto como um espaço de discussão da mídia na sociedade quanto como uma possibilidade de apropriação de meios de expressões. Analisando as produções desenvolvidas pelos participantes do curso, como os cordéis que tiveram alguns trechos reproduzidos neste artigo, podemos verificar que as reflexões acerca da mídia e sua relação na constituição de sujeitos se apresentaram na produção. Essa constatação reforça a importância de se buscar uma apropriação dos meios de comunicação sempre acompanhada por uma postura crítica.

Por possuir participantes que ingressariam em diferentes cursos, espera-se que as oficinas tenham suscitado o debate a cerca da influência e do papel da mídia na construção de sujeitos no percurso acadêmico destes participantes, tornando-se multiplicadores desse debate nos cursos que ingressariam.



Referências Bibliográficas:

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura**. In Caderno Cedes 65. Televisão, internet, educação: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. Campinas: Cortez, jan/abril, 2005, p.43 -58.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Revista Educação e Pesquisa vol.28 no.1 São Paulo Jan./Jun 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUARESCHI, Pedrinho A. ; BIZ, Osvaldo . **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.